



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB



AMÉLIA MARIA BELMONT PINTO DE LIMA PEREIRA

O contato com artistas plásticos de Rio Branco: despertando o olhar crítico do educando no cenário pedagógico

RIO BRANCO-AC

2011



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB



AMÉLIA MARIA BELMONT PINTO DE LIMA PEREIRA

O contato direto com artistas plásticos de Rio Branco: despertando o olhar crítico do educando no cenário pedagógico

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador(a): Prof(a) MS(a) Janaina Mota

RIO BRANCO-AC

2011

AMÉLIA MARIA BELMONT PINTO DE LIMA PEREIRA

BANCA EXAMINADORA

Prof(a) MS(a) Janaina Mota

Prof^a. Nilzete Melo

Prof^a. Dr^a. Ana Beatriz Barroso

Apresentando em 29 de novembro de 2011

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha maravilhosa família que sempre me apoiou durante a minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica. *In memórian* ao meu adorável pai Antônio Pinto de Lima que sempre foi um exemplo de coragem e dedicação para todos nós.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus nosso ser supremo, com sua fortaleza e amor, bondade e sabedoria por sua vontade me fez chegar até aqui.

Ao meu esposo Dimas, minha mãe e minha filha Paula, que sempre me ajudaram nas horas difíceis, me incentivando a não desistir dessa jornada acadêmica.

À professora Margarida Helena com sua dedicação e esforço para a realização deste trabalho.

À minha amiga de curso e de trabalho Gercineide Maia, que sempre me ajudou com suas opiniões e conselhos, sempre me orientando nas horas que mais precisei.

Ao tutor Marco Lenísio que me acompanhou durante os quatro anos, com alegria e disponibilidade para nos ajudar a produzir conhecimento em arte.

“A configuração visual do país
é dada pelas artes plásticas”.

ANA MAE BARBOSA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. A IMPORTÂNCIA DE SE ESTUDAR OS ARTISTAS PLÁSTICOS DE RIO BRANCO EM SALA DE AULA DE FORMA A DESPERTAR O OLHAR CRÍTICO DO EDUCANDO	10
2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.2 CONCEPÇÃO DE ARTE E OBJETO DE ESTUDO.....	11
2.3 O ENSINO DE ARTE E A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR.....	12
2.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO ENSINO DE ARTES.....	12
2.5 SOBRE AARTE EM RIO BRANCO.....	14
2.6 TRABALHANDO OS ARTISTAS PLÁSTICOS EM SALA DE AULA.....	16
2.7 GRÁFICO – 1	19
2.8 GRÁFICO – 2	20
2.9 GRÁFICO – 3	21
2.10 GRÁFICO – 4	22
2.11 GRÁFICO – 5	23
2.12 GRÁFICO – 6	24
2.13 GRÁFICO – 7	25
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
4. REFERÊNCIAS.....	28
5. APÊNDICE.....	29
5.1 APÊNDICE 1.....	29
5.2 APÊNDICE 2.....	30
5.3 APÊNDICE 3.....	31
5.4 APÊNDICE 4.....	32

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar de que forma é realizado o processo de incentivo a artes na sala de aula, tendo em vista a importância dos artistas plásticos de Rio Branco e sua contribuição com a educação escolar, como também despertar o olhar crítico do aluno durante o aprendizado.

Na realidade a arte faz-se presente no ensino educacional, mas é relevante assinalar que nas escolas essa prática tem se modificado com a arte educação. A função da escola é atender a todos os estudantes, mantendo a qualidade de ensino, oferecendo condições necessárias para o aprendizado e a arte ainda não alcançou o seu devido mérito.

A preocupação com a arte pelo educador é contribuir para o registro científico do trabalho dessa natureza e envolver os alunos, procurando a metodologia voltada para esse público que também necessita de incentivo na área de arte, ao acesso a outras experiências educacionais.

Estudar em sala de aula a importância dos artistas plásticos de Rio Branco oferece oportunidade para que o professor planeje suas aulas e pesquise junto aos alunos, buscando informações e conhecimentos, apresentando ferramentas que venham a estimular e despertar o aprendizado do educando.

Em uma abordagem geral esta pesquisa justifica-se quanto a sua importância por ser uma contribuição ao ensino de artes em Rio Branco – Acre, bem como aproximar os alunos, por vezes tão distantes dos artistas locais e de suas obras.

Esse é um estudo exploratório de natureza qualitativa, com a importância de mostrar as experiências desenvolvidas no cotidiano da escola, e também relacionar onde buscamos contribuir para o crescimento do docente no dia a dia como também dos educadores.

Por meio de pesquisas é que o profissional da educação consegue sobrepor aos obstáculos a serem enfrentados, e foi dessa forma a construção desse estudo, com a pesquisa exploratória do material coletado buscou-se adquirir capacitação de qualidade do ensino de arte. Buscando proximidade entre alunos com alguns desses artistas de nosso município e assim despertar nos educandos o respeito e um contato maior com a arte local.

De cunho bibliográfico, os meios dessa pesquisa foram baseados quase que em sua totalidade em leituras de estudos realizados por autores da área educacional, como também entrevista e participação de artistas locais possibilitando o contato dos alunos com autor e obra em um mesmo espaço. Oportunidade ímpar para muitos deles. De forma a despertar o conhecimento crítico dos alunos em relação à arte.

A proposta da presente pesquisa é aproximar os alunos do fazer diário dos artistas locais, bem como de proceder de um artista profissional, quais as dificuldades e facilidades em realizar a arte em Rio Branco. Contato esse feito através de palestras e entrevistas com os mesmos.

Este estudo está estruturado da seguinte forma: visões de educadores juntamente com conceitos de arte, um pouco sobre a arte em Rio Branco, seguido de entrevistas com artistas plásticos de Rio Branco em sala de aula e palestras sobre o fazer desses artistas.

Dessa forma, pretende-se dar oportunidade para que o aluno desenvolva o seu censo crítico perante a arte, para que perceba a importância dessa arte para si, para a sociedade e para a cultura de sua cidade.

Esse estudo foi elaborado através de pesquisas bibliográficas e de campo descritivas e explicativas. Buscou-se validar as hipóteses apresentadas neste estudo, através dos dados coletados a partir dos apontamentos teóricos e depoimentos dos entrevistados para realização do mesmo com aplicação de questionário.

2. A IMPORTÂNCIA DE SE ESTUDAR OS ARTISTAS PLÁSTICOS DE RIO BRANCO EM SALA DE AULA DE FORMA A DESPERTAR O OLHAR CRÍTICO DO EDUCANDO

2.1. Fundamentação teórica

A cultura de um lugar é o que identifica, qualifica e diferencia um local de outro. Assim é a arte, um conjunto de obras de autores de determinado local que fazem o diferencial de pertencer a esta ou aquela cultura. E dessa forma entrevistando, observando artistas plásticos de Rio Branco que esse tema se realiza e desenvolve, aproximando artistas e alunos para despertar o olhar crítico dos mesmos, em uma sala de aula.

Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (Barbosa, 2008, p.100)

A cultura modifica-se ao longo da história e se não há registros, das mais diversas formas, significa dizer que a identidade cultural do homem, sua memória se perde no tempo.

Para Ana Mae a arte deve ser compreendida como uma força gerativa. É com nossa habilidade que assimilamos e interpretamos o que vemos.

Meu ponto de vista é que a história da arte nunca pode ser um fim em si mesmo, mas deve sempre ser uma força gerativa. Sua energia surge não apenas de nossa habilidade em dar várias interpretações ao que vemos – o que está realmente à nossa frente – mas de nossa habilidade de assimilar e chegar a um acordo com o próprio passado, com o qual nosso relacionamento é uma luta constante. Certamente a luta é inevitável e as opções são desnorreadamente muitas quando surge a definição da própria história da arte. Num sentido amplo, as duas disciplinas são uma e a mesma coisa. (Barbosa, 2008 p. 39)

2.2. Concepção de arte e objeto de estudo

O trabalho de arte permeia todo o currículo da escola, é visto como uma dimensão de expressão reveladora do ser e do conhecer. Desta forma, o ensino de Arte e o fazer artístico estão relacionados ao pensamento contemporâneo que toma a arte como uma manifestação de cultura.

Partindo da noção clássica de que o universo da cultura reflete a criação de uma ordem simbólica da linguagem, do trabalho, do espaço, do tempo, do sagrado e do profano, do visível e do invisível, a arte surge para acessar os homens e as mulheres neste universo, representando e interpretando a realidade, para descobrir e revelar de forma mágica o sentido da presença humana no mundo.

Como afirmam Ballengee-Morris e Stuhr(2008, p. 270) a cultura provém de um projeto dinâmico, de nosso modo de viver, e demarca nossas possibilidades para a compreensão e ação.

Em uma perspectiva antropológica, não se fala em cultura, mas sim culturas, no plural, visto que cada grupo social tem um estilo de vida próprio, um modo de vida particular que lhe torna único. Estamos falando do multiculturalismo que deve ser trabalhado na escola, pautado na diversidade sociocultural, procurando relativizar o conceito de beleza e estética, como forma de superar atitudes preconceituosas e discriminatórias.

É importante, também, relacionar a arte na educação como elemento de lazer, que movimenta a vida, mediante o incentivo da inventividade e da criatividade. O lazer, neste sentido, é percebido de forma simples, como algo que provoca satisfação.

Trata-se de um aspecto da dimensão humana, em que o homem se coloca por inteiro, ao contrário da representação de uma civilização do lazer que fosse apenas uma compensação da sociedade racionalista que tem no mundo do trabalho suas formas de exploração e exclusão. A arte como lazer não pode ser vista apenas de forma funcionalista, como mero mecanismo que atenua o estresse provocado pelo cotidiano.

2.3. O Ensino de Arte e a abordagem interdisciplinar

Compreendendo que a educação em arte constrói-se dentro de um universo de linguagens, atraindo e sensibilizando diferentes atores sociais, aonde se conjuga uma teoria e com as atividades práticas pedagógicas que pretende encontrar nas diversas expressões artísticas: artes visuais, plásticas, canto, dança, percussão e teatro, instrumental básico para a consecução do projeto político pedagógico da escola, de não só possibilitar a apropriação, pelo aluno, do conhecimento elaborado e organizado ao longo da trajetória humana, mas de enveredar pelo terreno da intersubjetividade, na perspectiva de que a arte nos une, servindo de lugar de encontro, de comunhão intuitiva: ela não nos coloca de acordo: ela nos irmana.

Acrescenta-se a essa dimensão política do pensar e fazer arte, seu papel de meio de expressão dos saberes, discutidos e trabalhados no cotidiano da sala de aula, quase sempre privilegiado, pelos alunos, nas suas representações do real e do imaginário.

2.4. Competências e habilidades do ensino de Artes

Desta forma, fundamentado nos PCNS, o trabalho realizado no campo da arte elege como competências e habilidades fundamentais:

- Estimular às potencialidades ligadas a emoção: percepção, reflexão, imaginação, intuição e curiosidade, inventividade e criatividade;
- Desenvolver a sensibilidade estética e crítica na construção e na apreciação da vida, através da obra de arte; Respeitar a diversidade cultural e as identidades sociais, destacando as contribuições dos movimentos populares;
- Ter responsabilidade social e política, como cidadão crítico, em suas produções visuais, cênicas e musicais; Reconhecer, na obra de arte, as contribuições decorrentes das diferenças de gênero, etnia e religião;

- Desenvolver atitude de compreensão e preservação do patrimônio artístico e cultural, como referência histórica reveladora do legado humano;
- Desenvolver o fazer artístico, como experiência de interação e solidariedade grupal. (PCNS, Brasília, 1998)

Com a Lei 9394/96 a arte é considerada obrigatória na educação básica “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, parágrafo 2º)

Nos PCNS observamos que é papel da escola estabelecer os vínculos entre os conhecimentos escolares sobre a arte e os modos de produção e aplicação desses conhecimentos na sociedade. Por isso, o ensino e aprendizagem de arte que se processe criadoramente poderá contribuir para que conhecer seja também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar muito, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. Porque o aluno desfruta na sua própria vida as aprendizagens que realiza.

São várias as possibilidades que os temas oferecem para o desenvolvimento do plano de aula durante o processo de ensinar/aprender arte. Eles devem ser sempre planejados, acompanhados e avaliados pelo professor, Por meio da observação, registro e da reflexão sobre as atividades desenvolvidas.

É fundamental que os professores procurem adequar o programa de artes do Ensino Fundamental à realidade dos educandos com base nos PCNS de artes, dos Referenciais Curriculares do Estado e do Plano de Curso da própria instituição educacional, pois:

Ensinar arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno significa não isolar a escola da informação social e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais. Nesse contexto, o aluno aprende com prazer a investigar e compartilhar sua aprendizagem com colegas e outras pessoas, ao relacionar o que aprende na escola com o que se passa na vida social de sua comunidade e de outras. (PCNS, Brasília 1998)

Educadores atuais compromissados com uma educação de qualidade procuram oferecer e aplicar os conteúdos da melhor forma possível. Adequar o plano de curso à realidade dos educandos, fazer uso de várias técnicas de pintura e desenhos, de diversas estratégias de ensino para promover a produção e transformação do conhecimento na turma em artes é de fundamental importância para o desenvolvimento do ensino qualitativo.

2.5 Sobre a Arte em Rio Branco

Desde o início da história da humanidade, a arte tem se mostrado como uma práxis presente em todas as manifestações culturais. O homem que desenhou um bisão em uma caverna pré-histórica teve de aprender e construir conhecimentos para difundir essa prática. Essa informação observada nos PCNS nos impulsiona a despertar a idéia que, a arte é arte em qualquer lugar, em qualquer época e em qualquer cultura que se insere.

No ano de 1988, surgiu a Associação dos Artistas Plásticos do Acre – AAPA, que vem desde então, cumprindo seu papel na trajetória de muitos artistas atuais envolvidos em projetos culturais, exposições, concursos e salões de artes. Seu principal objetivo é difundir a arte no estado e incentivar artistas plásticos e a descoberta de novos talentos. Na verdade, os que os artistas fazem na realidade é uma forma de manifestação cultural que nos ajuda também a compreender a realidade do homem acreano.

As manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares. Em contato com essas produções, o estudante pode exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas, organizadas em torno da aprendizagem artística e estética. Ao mesmo tempo, seu corpo se movimenta, suas mãos e olhos adquirem habilidades, o ouvido e a palavra se aprimoram, quando desenvolve atividades em que relações interpessoais perpassam o convívio social o tempo todo. Muitos trabalhos de arte expressam questões humanas fundamentais: falam de problemas sociais e políticos, de relações humanas, de sonhos, medos, perguntas e inquietações de artistas documentam fatos históricos, manifestações culturais particulares e assim por diante. Nesse sentido, podem

contribuir para a contextualização dos Temas Transversais, propiciando uma aprendizagem alicerçada pelo testemunho vivo de seres humanos que transformaram tais questões em produtos de arte. (PCNS, Brasília, 1998)

Isso pode ser constatado por meio das exposições artistas que acontecem no Memorial dos Autonomistas, na Assembléia Legislativa, no Fórum Barão do Rio Branco, dentre outros espaços públicos de Rio Branco-Acre, para mostrar uma coletiva que envolve nomes de artista que conquistaram seus espaços no mundo da arte e os que estão sendo descobertos.

Uéliton Santana, artista plástico autodidata, natural de Sena Madureira, residente em Rio Branco – Acre, em entrevista concedida a Agência de Notícias, um portal do governo do estado do Acre, afirma que “ *o intuito da exposição é mostrar que toda essa articulação ao longo desses vinte e três anos foi frutífera e hoje, mais que nunca, o movimento artístico acriano tem se mostrado firme e crescendo através de seus artistas*”.

Observamos por meio das exposições o reflexo de uma sociedade que aos poucos está percebendo a importância da arte para o amadurecimento do espírito e a evolução dos membros dessa mesma sociedade.

Salões com exposições de Artes Visuais estão sendo abertos ao público. A antiga usina de castanha, por exemplo, foi transformado em Usina de Arte, na verdade uma casa de cultura, onde acontecem os cursos de teatro, música, cinema e artes visuais.

As salas de trabalho e os depósitos de castanhas deram lugar ao teatro com capacidade para 300 lugares, a biblioteca, ao ateliê, a sala de dança e o cineclube. As caldeiras foram revitalizadas e funcionam como estúdios de ensaio.

Inaugurada no dia 24 de Abril de 2006, a Usina é um ambiente de intercâmbio artístico nacional, um lugar onde os alunos podem desenvolver suas habilidades artísticas gratuitamente. Tornou-se, portanto, uma referência como espaço de arte na região norte.

Os cursos oferecidos, nesse espaço cultura, têm em média duração de dois anos, e durante esse período vários artistas do cenário nacional integram a grade curricular, realizando projetos de oficinas, apresentando espetáculos a preços populares.

2.6 Trabalhando os artistas plásticos em sala de aula

O desenvolvimento dessa pesquisa aconteceu em sala de aula na escola MAX, com alunos do 9º ano do ensino fundamental de Rio Branco – Acre. Em uma abordagem geral, este estudo justifica-se quanto a sua importância por ser uma contribuição ao ensino de artes desse município, por permitir e manter a familiaridade com a temática através de entrevistas, aplicação questionário e palestras.

Em uma das entrevistas realizadas em sala de aula, Marco Lenísio Moura, artista plástico autodidata, natural de Cruzeiro do Sul – Acre, falou que começou a desenhar e pintar com 8 anos de idade. É professor há vários anos na rede pública de ensino e orientador pedagógico. Quando foi lhe perguntado como desenvolvia o seu trabalho diante das mudanças das técnicas de pintura, de desenho de ver a arte, este respondeu:

Estamos vivendo uma nova revolução, a revolução digital, e a arte, assim como outra área do conhecimento, não se afastou ou se fechou em suas teorias e técnicas, mas, se mesclou e se encontra intimamente envolvido, com esse novo desafio. Mudaram apenas as ferramentas, mas, a necessidade de criar e transformar, continuam presentes no espírito humano.

Durante a entrevista, os estudantes perguntaram quais as dificuldades e facilidades encontradas para produzir suas obras, quais os materiais que utilizava para pintar, desenhar, qual o custo de suas telas, de suas ferramentas de trabalho.

A entrevista foi muito interessante ao passo que a trabalhar interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento como a matemática, a história, a ciência, quando os estudantes puderam calcular o custo das tintas, o tempo para se produzir um vídeo arte, analisar uma obra e seu contexto.

Marco Lenísio respondeu muito bem os questionamentos dos alunos, ressaltando a importância dos artistas plásticos para a cultura acriana, pois estes profissionais como um todo, trabalham várias temáticas que envolvem o imaginário do povo do Acre.

É significativo dizer que antes das entrevistas, a professora de Artes e as acadêmicas do Curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília – UNB

realizaram uma palestra sobre a importância de se trabalhar os artistas plásticos acrianos, apresentando o nome de artistas que poderiam ser trabalhados em sala de aula.

Outra metodologia trabalhada com os estudantes foi o desenho de observação. Os estudantes compreenderam a proposta e desenharam em seus cadernos, com base na pesquisa e na entrevista, uma obra de um dos artistas estudados.

Fora do contexto escolar, foi realizada uma entrevista com a professora e artista plástica Robélia Fernandes de Souza, que faz parte da academia Acriana de Letras e da associação dos artistas plásticos acrianos – AAPA. Em depoimento, essa artista declara:

Considero importante que a vida e a obra de artistas plásticos da cidade seja divulgada e que os alunos sejam motivados a frequentarem as exposições uma vez que na obra local encontram-se os elementos característicos de nossa identidade cultural. Participo de exposições, inclusive nas salas de exposição de pintores no SESC, na Fundação Elias Mansour que constantemente apresenta exposição de acrianos.

Quanto às metodologias que as escolas poderiam usar para desenvolver o ensino de artes, Robélia Fernandes diz que “a arte é coadjuvante no aprendizado das demais disciplinas, em particular à língua. São diversas as formas de comunicação pela arte, a escola necessita avançar mais, relacionar os conteúdos as realidades dos alunos, trabalhar de acordo com os valores da comunidade”.

Para fazer algumas mudanças no ensino de arte nas escolas é preciso repensar esse ensino, preparar devidamente os professores para a didática, despertando no aluno a sensibilidade, o senso crítico, a apreciação do belo, a busca da perfeição e não confundir com artesanato que é outro tipo de conhecimento, que está relacionado à matéria-prima, integração de uma técnica de se fazer arte.

Saber como os artistas plásticos estão sendo trabalhados em sala de aula de forma a despertar o olhar crítico dos alunos se constitui a problemática desse estudo qualitativo.

De setembro a outubro de 2011, período de realização da pesquisa observou-se que a escola, de um modo geral, trabalha através do componente curricular de Artes a cultura local. O tema sobre os artistas plásticos, por exemplo, é

desenvolvido a partir de pesquisas na internet, releitura das obras, trabalho com colagem e de observação, entrevista com artista convidado e discussão em grupos. Não nos esqueçamos de que a arte na escola tem:

Uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e histórico, no qual as características da arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexistente. Não se trata de copiar a realidade ou a obra de arte, mas sim de gerar e construir sentidos. (PCNS, Brasília, 1998)

Depois da palestra, houve um bate-papo entre alunos, professores e o artista plástico Marco Lenísio Moura sobre a importância de se estudar os artistas plásticos de Rio Branco em sala de aula. Em outro momento, foi aplicada uma avaliação em forma de desenho para que os alunos avaliassem esse encontro com o artista plástico. Cada educando pode avaliar sem medo esse evento desenhando uma das obras de Moura.

Durante a aula de artes foi feito um questionário (Apêndice 01) para os alunos responderem com relação às aulas de artes. Neste questionário dez alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola MAX participaram da pesquisa, conforme demonstram gráficos a seguir:

Na primeira pergunta: O ensino de arte na escola é muito importante para o desenvolvimento do aluno, pois abre um leque de conhecimento ao passo que dialoga com outras disciplinas, inclusive com a história da cultura local. Falando em cultura, você tem estudado na escola sobre os artistas plásticos acreanos? Todas as respostas foram sim.

Gráfico 1



Os participantes acrescentaram que “a professora de artes todos os dias bate na mesma tecla para que não nos esqueçamos da nossa cultura local e a importância de se estudar os artistas plásticos de nossa cidade, inclusive ultimamente ela elaborou com a gente um caderno dos artistas de Rio Branco focando mais a vida e obras do artista plástico Hélio Melo”.

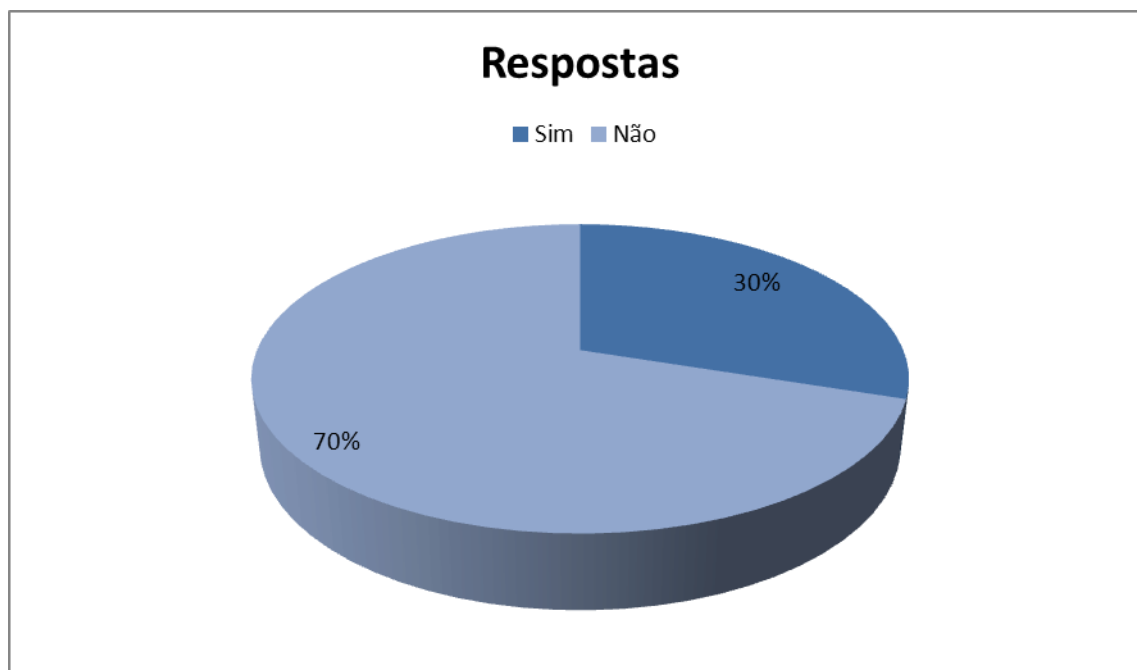
Na segunda pergunta: Como residente em Rio Branco, Acre, você considera que é importante estudar sobre vida e obra dos artistas plásticos dessa capital? Justifique sua resposta. Todas as respostas foram sim.

Gráfico 2



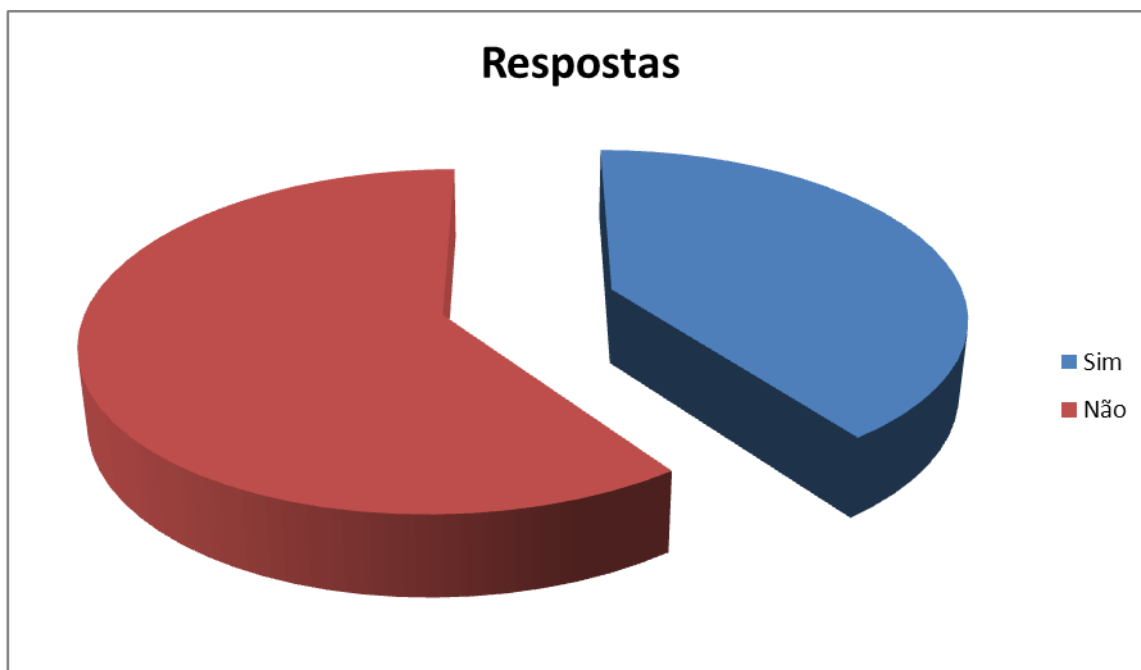
Justificativa: quando se fala em nossa cultura devemos nos interessar mais, por isso é importante que estejamos sempre procurando conhecer um pouco mais sobre a vida e obras de nossos artistas dando mais importância ao seu trabalho. Como se verifica, a professora de Arte dos alunos deixa bem claro o valor de se estudar esse conceito.

Na terceira pergunta: Durante os últimos 12 meses, você participou de alguma galeria e/ou visitou ao museu em que a exposição e/ou trabalho artístico que fosse de artistas de Rio Branco – Acre? 3 (três) alunos responderam sim, e 7(sete) alunos responderam não.

Gráfico 3

Nota-se que os alunos que responderam sim são os alunos que tem mais facilidades de sair com a família para passeios nos finais de semana. É questão de hábito cultural; já os alunos que responderam não, são os alunos que a família não incentiva muito para a participação de um lazer ou passeio cultural, onde poderiam conhecer novos salões e galerias de exposições.

Na quarta pergunta: Você participou de alguma oficina de arte? 4(quatro) alunos responderam sim, e 6(seis) alunos responderam não.

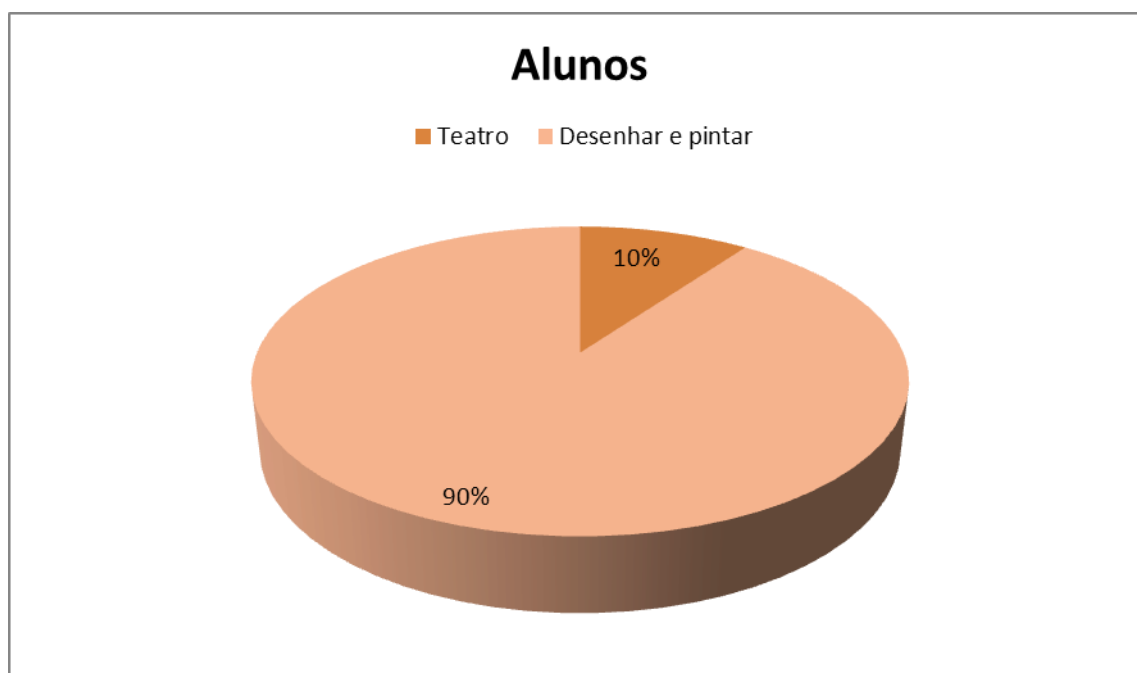
Gráfico 4

Dos alunos que responderam sim, alguns participaram de oficinas aqui em Rio Branco e outros fora do estado quando estão viajando de férias com os pais. Os que responderam não são aqueles que por algum motivo não tem possibilidades de sair de casa e/ou tem outro hobby.

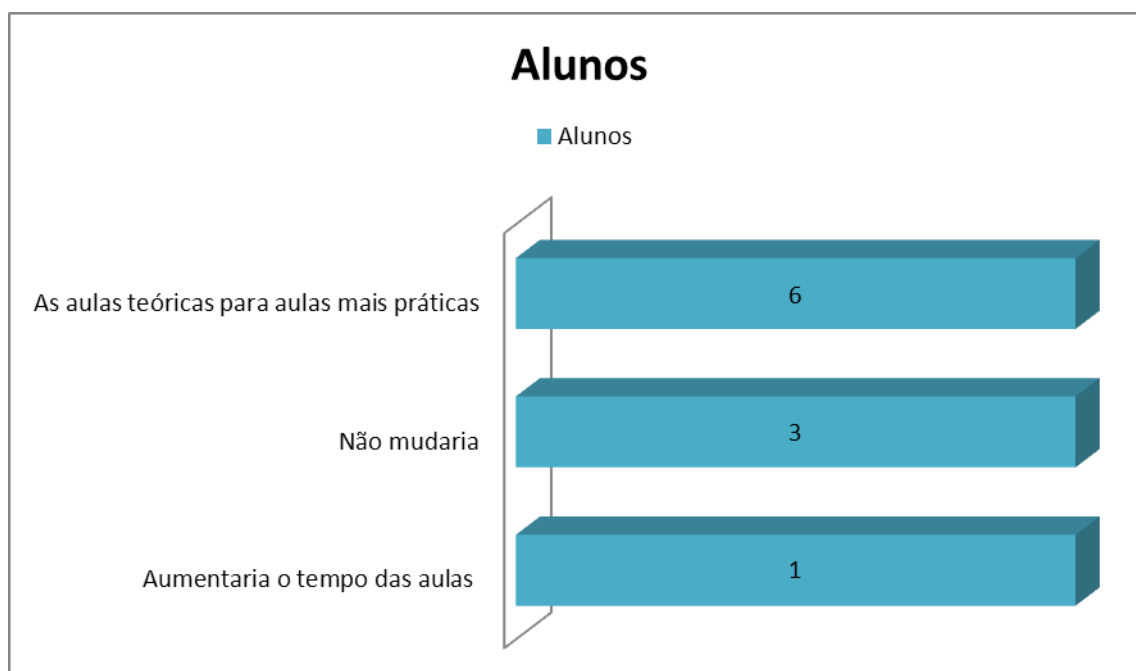
Na quinta pergunta: Por que estudar arte? Toda as respostas foram que é para ampliar os conhecimentos, faz parte da cultura, expressar a imaginação e conhecer mais de perto a nossa cultura.

Gráfico 5

Na sexta pergunta – Que metodologias, estratégias, atividades de artes você mais gosta? 01 (um) aluno respondeu que gosta de teatro, os outros responderam que gostam de desenhar e pintar principalmente em tela porque gostam de atividades práticas.

Gráfico 6

Na sétima pergunta – Se você fosse fazer algumas mudanças no ensino de arte, o que você mudaria e por quê? Justifique sua resposta. 01(um) aluno respondeu que mudaria o tempo e colocaria mais tempo para trabalhar arte. 3(três) alunos responderam não, porque está ótimo assim e 6(seis) alunos responderam que mudariam as aulas teóricas, porque as aulas práticas são melhores.

Gráfico 7

Quanto ao tempo das aulas é necessário que realmente a escola faça uma adaptação quanto a essa questão. A própria professora colaboradora falou que se sente realizada em trabalhar com o ensino de Artes em Rio Branco tanto na escola particular quanto na rede pública. Para além, acrescenta:

A arte é a sua paixão pelo trabalho. As escolas, de uma maneira geral, precisam estar abertas para as metodologias desse componente curricular, acompanharem mais de perto os projetos desenvolvidos e mais ainda o que o aluno produz.

Não há como dissociar a teoria da prática, mas o que os estudantes gostam mesmo são de aulas práticas. Falando em prática, observamos que o caderno do artista, uma construção dos alunos, foi solicitado pela professora de artes e essa proposta traz um trabalho com colagem das obras dos artistas plásticos estudados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a importância de se estudar os artistas plásticos de Rio Branco-Acre de forma a despertar o olhar crítico do educando, como foi mostrado no desenvolvimento da pesquisa, onde alunos são incentivados a participarem de atividades práticas em sala de aula, interagindo com artistas locais, mantendo o diálogo com outras áreas do conhecimento.

Observamos que o professor de Artes da escola em estudo trabalha os artistas plásticos de Rio Branco-Acre. Essa cultura deve ser incluída não apenas por fazer parte do currículo escolar, mas deve ser trabalhada de forma criativa, crítica, prazerosa, procurando, na verdade, entender como são criadas as produções e seus contextos, colaborando também para outras leituras.

Nós professores temos não só o compromisso, mas o dever de proporcionar o conhecimento de arte a todos que buscam uma escola, e que façamos esse labor, da melhor forma possível, com aceitação de todos através de uma prática tão bela que é o ensino da arte.

Trabalhar com arte nas escolas é de fundamental importância para aproximar estudantes dos valores que eles às vezes desconhecem e não sabem o quanto estão perdendo em conhecimento de sua cultura tão próxima e que tanto bem nos faz apreciar a arte que é a expressão do belo, da realidade, do imaginário social de um povo.

É preciso mostrar que o caminho para o desenvolvimento da sociedade está na educação, pois a base de todo campo que se possa imaginar está alicerçado no conhecimento e é por meio da arte que o saber torna-se mais prazeroso.

Essa consciência acontece quando professores esclarecidos com respaldo das escolas e dos PCNS se comprometem com um ensino de qualidade e dão a oportunidade para os alunos despertarem para o conhecimento crítico, a questionar, investigar e a frequentar locais onde a cultura deveras acontece.

Quando essa prática é oferecida percebe-se o quanto os alunos ficam entusiasmados. Há um grande interesse dos mesmos para com os artistas e suas

obras como as apresentadas por Marco Lenísio Moura, onde os estudantes se sentiram privilegiados com esse contato e com o fazer artístico.

É assim oferecendo oportunidades, aproximando artistas, obras e público, que a cultura acontece, ganha espaço e abrange as dimensões que realmente merecem atenção..

Que este estudo possa incentivar outros profissionais a buscarem alternativas favoráveis na contribuição do ensino diferenciado nas escolas e através desse diálogo, possa mudar o quadro educacional em nosso país, oferecendo mais oficinas de artes, não apenas levando artistas até a escola, mas que a escola possa ir até os artistas, que as visitas aos museus seja frequente, quando se constata que esse ambiente ainda está distante da realidade de muitos alunos, que exposições artísticas façam parte das metodologias do ensino de arte, dentre outras possibilidade de ler, interpretar e fazer arte.

Afinal, são os projetos que fazem com que os sonhos transformem a sociedade a partir dos que acreditam numa educação melhor, mesmo que a arte, fator fundamental da cultura, seja trabalhada tanto na sala de aula quanto em outros ambientes alternativos.

Como disse Robélia Fernandes em entrevista concedida à pesquisadora desse trabalho de caráter científico: “para fazer algumas mudanças no ensino de arte nas escolas é preciso repensar esse ensino, preparar devidamente os professores para a didática, despertando no aluno a sensibilidade, o senso crítico, a apreciação do belo, a busca da perfeição e não confundir com artesanato que é outro tipo de conhecimento.”

REFERÊNCIA

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade-São Paulo: Martins Fontes, 1992

Ballengue-Moris, Christine e VESTA, Daniel A. H. Questões de diversidade na educação e cultura visual: comunidade, justiça social e pós-colonialismo. In: BARBOSA, Ana Mae. *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008

BARBOSA, Ana Mae. *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília 1996. Disponível em: <HTTP://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso no mês de outubro de 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCNS: arte – Brasília/MEC/SEF.1998. Disponível em: <HTTP://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/art.pdf>. Acesso no mês de outubro de 2011.

FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva; Edusp, 1973.

OSINSK, Dulce. As Academias e o Surgimento do Neoclassicismo. In:_.Arte, História e Ensino-Uma Trajetória.. São Paulo: Cortez Editora V 79. 2002 (Questão da Nossa Época). P. 31-43.

APÊNDICE 1

Questionário

Caro colaborador,

Este questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica do Curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília. Sua participação é muito importante para termos dados precisos!

Nome do participante: _____

Idade: _____ Série: _____ Turno: _____

Escola aonde estuda: _____

1. O ensino de arte na escola é muito importante para o desenvolvimento do aluno, pois abre um leque de conhecimento ao passo que dialoga com outras disciplinas, inclusive com a história da cultura local. Falando em cultura, você tem estudado na escola sobre os artistas plásticos acreanos?

() Sim () Não

2. Como residente em Rio Branco-Acre, você considera que é importante estudar sobre vida e obra dos artistas plásticos dessa capital? Justifique sua resposta.

3. Durante os últimos 12 meses, você participou de alguma galeria e/ou visita ao museu em que a exposição e/ou trabalho artístico fosse de artistas de Rio Branco-Acre?

() Sim () Não

4. Você já participou de alguma oficina de artes?

() Sim () Não

5. Essa oficina foi oferecida pela:

() Escola () Organização governamental () Não governamental

6. Por que estudar arte?

7. Você avalia sua aprendizagem em arte como?

() Regular () Boa () ótima

8. Que metodologias, estratégias, atividades de artes que você mais gosta? Justifique sua resposta.

9. Se você fosse fazer algumas mudanças no ensino de arte, o que você mudaria e por quê? Justifique sua resposta.

APÊNDICE 2 – Telas da artista plástica Robélia Fernandes



Fonte da fotografia: arquivos pessoais da pesquisadora

APÊNDICE 3 = Entrevista em sala de aula com Marco Lenísio



Fonte da fotografia: arquivos pessoais da pesquisadora

APENDICE 4 – Obras do artista plástico Marco Lenício Moura



Fonte das imagens: <http://marcolenisio.blogspot.com/search?updated-min=2009-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2010-01-01T00:00:00-08:00&max-results=4>